

A ARTE DE CUIDAR DE PESSOAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS¹

THE ART OF TAKING CARE OF PEOPLE WITH NEOPLASIAS

Catarina Aparecida Sales*
Vitória Helena Cunha Espósito[#]

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo a investigação do cuidado de enfermagem na visão de pessoas portadoras de neoplasia. A pesquisadora parte de inquietações emergidas em seu cotidiano de enfermeira cuidadora e docente de enfermagem, buscando apreender o sentido do cuidado no existir diário dessas pessoas, enquanto um ser-no-mundo. Apresenta uma reflexão sobre o caminho a ser percorrido e encontra na pesquisa qualitativa fenomenológica hermenêutica fundamentada no pensar de Martin Heidegger subsídios para desvelar o não mostrado nos discursos dos sujeitos. Observa-se através dos mesmos, que o cuidado de enfermagem se mostra em muitas oportunidades como uma forma inautêntica de o enfermeiro estar com o doente.

Palavras-chave: Paciente neoplásico. Cuidado de enfermagem. Arte na enfermagem.

INTRODUÇÃO

Observa-se atualmente, na enfermagem, que a arte de cuidar vem despertando a consciência do ser enfermeiro para um redirecionamento de seu papel enquanto um ser cuidador que se envolve com outros seres. Este pensar é reforçado por Nunes (1995) ao concluir que a presença do enfermeiro, o estar-com em relação ao paciente, é um acontecimento comunicativo essencial, é um despertar para o mundo dos seres envolvidos no cuidado, é um processo dinâmico que se manifesta na disposição de estar de forma plena com o paciente. Assim o mundo ao nosso redor mostra-se com aspectos enredados em nossas vidas, trazendo verdades que tornam necessário renunciar a nossos sonhos. Nestes momentos, o ser que habita nossa casa interna sente-se, muitas vezes, incapaz de cuidar-se, de amar-se, de tentar compreender a implicação existente entre ele e o mundo.

Neste panorama, o indivíduo portador de neoplasia sofre um cerceamento de seus ideais, não só pela facticidade da doença, mas também pelas

atitudes impositivas e imperativas daqueles que se preocupam com seu cuidado. O indivíduo, muitas vezes, deixa de ser considerado como alguém capaz de tomar suas próprias decisões, e passa de um ser atuante a um ser humilhado. O seu querer não é mais próprio, é o querer de outras pessoas. Suas necessidades de cuidados não são suas, pertencem às pessoas que o rodeiam, as quais regem todo o seu tratamento.

Em minha trajetória profissional, o contato com estes pacientes despertou-me inquietação sobre tal forma de cuidado, demonstrando claramente a necessidade de buscar novos desafios para abarcar o processo de cuidar. Por outro lado, esses momentos de reciprocidade com o ser portador de neoplasia levaram-me à discordância existente entre o cuidado ministrado e a necessidade do paciente, percepção essa que me impulsionou, passo a passo, a refletir sobre a assistência de enfermagem ministrada a esses pacientes.

A visão do cuidado a partir da compreensão do doente, não como um objeto de trabalho, mas como

¹ Texto extraído da dissertação de mestrado "O cuidado de enfermagem: uma visão fenomenológica do ser leucêmico" apresentada a Universidade Federal de São Paulo, em setembro de 1997.

* Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de São Paulo - RP. Docente do Departamento de Enfermagem da UEM desde 17 de junho de 1990. Disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto.

[#] Doutora em Pedagogia. Professora da Pontifícia Universidade Católica. Orientadora da tese.

um ser vivendo no mundo, conduziu-me á preocupação de compreender seus desejos e intenções e a buscar estar atenta às formas utilizadas por ele, para manifestar seus pensamentos.

Assim, por perceber na minha profissão que esse indivíduo vivencia em sua vida pessoal, familiar e social, a facticidade de conviver com uma doença, em que seus sentimentos permanecem agrilhoados e ferreteados pela angústia e insatisfação e, também, por entender esse ser em sua totalidade, com suas próprias necessidades de cuidar e ser cuidado, é que surgiu em mim o interesse em aprimorar um estudo sobre como esses indivíduos apreendem o cuidado de enfermagem em seu cotidiano hospitalar.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Ao deliberar sobre esta pesquisa, parti de minhas reflexões, buscando um reencontro com meus próprios valores e concepções. Estudar o cuidado de enfermagem era, para mim, repensar o meu/mundo vida e, ao mesmo tempo, procurar a apreensão deste cuidado no pensar dos pacientes portadores de neoplasias.

Assim, busquei inicialmente trilhar o caminho que me proporcionasse a compreensão não só da minha experiência, como também das dos sujeitos escolhidos, no que tange ao cuidado de enfermagem. A opção pela pesquisa qualitativa fenomenológica hermenêutica, baseada no pensar de Martin Heidegger (1993), emergiu da necessidade de desvelar o não mostrado na linguagem dos sujeitos e responder às interrogações que me causaram inquietações e perplexidade.

REGIÃO DE INQUÉRITO E SUJEITO DA PESQUISA

O local escolhido para a realização da pesquisa foi um hospital especializado em oncologia, no Norte do Paraná. A aproximação aos sujeitos ocorreu após permissão formal do Comitê de Ética do referido hospital e a aceitação dos pacientes em participar do estudo, após ser explicitada a finalidade da investigação. Para abordar os sentimentos dos doentes portadores de neoplasias em relação ao cuidado de enfermagem, elaborei a seguinte interrogação: Como se mostra para você o cuidado de enfermagem?

REFLETINDO SOBRE OS RESULTADOS

Ao serem interrogados sobre sua experiência de vivenciar o cuidado de enfermagem em seu cotidiano hospitalar, os pacientes pesquisados reavivaram o seu ver, sentir, viver, expressaram suas percepções deste fenômeno, dentro do tempo e espaço no qual estão inseridos.

Dos discursos analisados, pude apreender que o existir de um doente com câncer é repleto de inquietações decorrentes dos paradoxos e restrições que permeiam sua existencialidade, ora ele percebe-se como uma “coisa doente” fechada em si, ora percebe sua doença como “algo desagradável” que lhe aconteceu e que o obriga a seguir regras. O impacto da doença crônica no indivíduo é tão severo que pode representar para o doente uma difícil crise de adaptação enfrentada pelo doente, a qual o faz viver em um estado de tensão entre aquilo que foi e aquilo que virá a ser. E através deste sentimentos o doente passa a conviver de uma forma inautêntica com a equipe de enfermagem, isto é, retraindo-se atrás das palavras, dos gestos e de sua maneira de expressar suas necessidades de cuidado. Essa condição faz o doente sentir-se preso em si mesmo, passando a ele viver em um estado de decaimento. Não visualiza a possibilidade de transcender a si mesmo, deixando-se guiar pela situação, pelos cuidados que recebe das pessoas em seu redor, e eximindo-se, assim, de sua responsabilidade, não decide. Não toma iniciativa, pois tudo já está decidido em seu cotidiano.

Entretanto, na busca do estar-com-o-outro, o doente esforça-se em resolver seus problemas, preservando sua integridade física e emocional, a fim de resgatar ou compensar a indiferença demonstrada pelos entes ao seu redor, diferença esta demonstrada por um “estar ausente” no situar-se com ele. Heidegger (1993) enfatiza que, sem o envolvimento afetivo, sem interesse, sem a necessidade de zelo e cuidado que todo ser humano traz em si, o mundo seria informe, incolor e vazio.

Na percepção dos doentes, a ausência da afetividade é revelada através de um estar-com-o-outro que expressa sentimentos de deficiência, indiferença, desconsideração e negligência. Contudo, no cerne de seu ser, o doente visualiza a possibilidade de situar-se com o outro, não apenas como objeto de cuidado, mas de uma maneira envolvente e significativa. Heidegger (1993) considera esse relacionamento afetivo

com alguém como solicitude, que engloba as características básicas de ter consideração e paciência para com o outro.

O autor ressalta ainda que, estando –no – mundo, o homem sempre se encontra em uma situação afetiva, que condiciona o cuidado, o zelo e também o conhecimento. O homem apenas existe como tal em face de outro homem e, para que o ente seja humano, para que ele possa desenvolver-se como pessoa, é necessário que conviva com outros entes, que possa efetuar trocas com seus semelhantes; assim, o homem apenas se conhece na sua relação com o outro.

Desta forma, observa-se nos discursos que o doente anseia que a enfermagem possa vê-lo como um ser humano com características próprias, capacidades, valores, crenças, expectativas e sentimentos, capaz de interagir com o outros entes e conviver com uma doença crônica que exige adaptações, controle e mudanças de hábito de vida. Destarte, torna-se necessária a utilização de um processo de cuidar no qual, o doente não seja apenas um ser passivo na relação cuidador-cuidado, mas que participe de todo o processo de cuidar, compreendendo a doença, estabelecendo metas curativas com a equipe, concordando ou discordando, trocando experiências, tomando

decisões e, assim vivendo com a doença e não para a doença.

REAPRENDENDO A CUIDAR

Retomando minha interrogação, visualizo um caminho sempre inacabado, onde o reaprender é imprescindível. Deixando as inquietações do passado, vejo-me envolta pela esperança do presente, a qual se revela como a essência de um fazer que emerge ao longo do tempo, concebendo um horizonte de novas possibilidades de estar-com, na compreensão de que o encontro do ser cuidado com o cuidador abarca o horizonte que conduz à apreensão do sentido de existir no mundo.

Neste pensar, através dos discursos dos sujeitos, o cuidado se mostra em muitas oportunidades como uma forma inautêntica de estar-com, e, embora em muitos momentos estejamos ao seu lado, nossos gestos, nossas expressões, o tom de nossa voz revelam que na verdade estamos distantes de compartilhar da facticidade da existência do doente. Vejo, também, nesta trajetória construção de um novo modo de existir no mundo, que abarca as manifestações de solicitude como forma de buscar compreender o ser doente em sua existência.

THE ART OF TAKING CARE OF PEOPLE WITH NEOPLASIAS

ABSTRACT

This work has for objective the investigation of the nursing care in the vision of beings neoplasia bearers. The researcher part of inquietudes emerged in your daily of nurse caretaker and educational of nursing, looking for to apprehend the sense of the care in the diary to exist of those beings, while a be-knot-world. It presents a reflection on the road to be traveled and he finds in the research qualitative "fenomenológica hermenêutica" based in thinking of Martin Heidegger subsidies to watch the it not shown in the speeches of the subjects. It is observed through the same ones, that the enfermagem care it is shown in a lot of opportunities as a spurious form of being a male nurse be-with being sick.

Key words: Patient neoplasico. Nursing care. Art in the nursing.

REFERÊNCIAS

SALES, C. A. **O cuidado de enfermagem: uma visão fenomenológica do ser leucêmico**. 1997. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Escola da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

NUNES, D. M. **Linguagem do cuidado**. 1995. 243 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Enfermagem da UNIFESP, São Paulo, 1995.

Endereço para correspondência: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Enfermagem. Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná